



FATEDUC

FACULDADE TEOLÓGICA
DE DUQUE DE CAXIAS

CURSOS LIVRES

MÓDULO II

VOLUME IV

TEORIA FREUDIANA

DOS FUNDAMENTOS À
COMPREENSÃO DO APARELHO
PSÍQUICO E DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO



COMPREENDER
O INCONSCIENTE
É COMPREENDER
O SER HUMANO.





UNIDADE III - AS PULSÕES

CAPÍTULO 16

EROS: AS PULSÕES DE VIDA E A ENERGIA DA EXISTÊNCIA

"Chamamos de Eros a totalidade das forças que visam conservar a vida e produzir unidades cada vez maiores."

— **Sigmund Freud**, *Além do Princípio do Prazer* (1920)

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender o conceito de **Eros** na teoria freudiana;
- identificar as características das pulsões de vida;
- explicar a relação entre Eros e a libido;
- compreender o papel de Eros na constituição dos vínculos afetivos, da cultura e da criatividade;
- reconhecer a importância clínica das pulsões de vida.

1. Introdução

Ao longo dos primeiros anos da Psicanálise, Freud acreditava que a maior parte do comportamento humano poderia ser explicada pelas pulsões sexuais e pelas pulsões de autoconservação.

Contudo, sua experiência clínica revelou fenômenos que não se ajustavam completamente a essa explicação. Pacientes repetiam experiências dolorosas, reviviam traumas e reproduziam comportamentos autodestrutivos, mesmo quando isso lhes causava sofrimento.

Essas observações levaram Freud a reformular sua teoria das pulsões.

Em **1920**, na obra *Além do Princípio do Prazer*, ele propôs uma nova classificação:

- **Pulsões de Vida (Eros);**
- **Pulsões de Morte (Thanatos).**



Neste capítulo estudaremos a primeira dessas forças fundamentais.

2. O significado de Eros

A palavra **Eros** tem origem na mitologia grega.

Eros era o deus associado ao amor, ao desejo e à força criadora.

Freud utiliza esse nome para designar todas as pulsões voltadas para:

- preservar a vida;
- unir pessoas;
- construir vínculos;
- favorecer o crescimento;
- produzir novas formas de existência.

Portanto, Eros não se limita à sexualidade.

Ele representa toda força que tende à integração e à conservação da vida.

3. O objetivo das pulsões de vida

O objetivo fundamental de Eros é manter e ampliar a vida.

Enquanto outras forças promovem separação e destruição, Eros busca:

- união;
- cooperação;
- desenvolvimento;
- continuidade da espécie;
- fortalecimento dos laços humanos.

Freud afirmava que Eros procura formar unidades cada vez maiores.

Isso explica por que o ser humano tende naturalmente a estabelecer vínculos afetivos e sociais.



4. A libido: a energia de Eros

Para Freud, a energia das pulsões de vida recebe o nome de **libido**.

A libido é a energia psíquica investida nos objetos de desejo.

Ela pode ser direcionada para:

- uma pessoa;
- uma atividade;
- um ideal;
- uma profissão;
- uma obra artística;
- um projeto de vida.

Assim, a libido não se restringe ao interesse sexual.

Ela está presente em toda forma significativa de investimento afetivo.

Exemplo

Uma pesquisadora dedica anos de sua vida ao desenvolvimento de uma vacina.

Seu empenho, criatividade e persistência representam uma forma de investimento libidinal.

A energia de Eros está sendo direcionada para uma produção científica que beneficia a coletividade.

5. Eros e a sexualidade

Um dos aspectos mais revolucionários da teoria freudiana foi ampliar o conceito de sexualidade.

Para Freud, sexualidade não significa apenas relação sexual.

Ela compreende todas as formas pelas quais o indivíduo busca prazer, vínculo e satisfação.

Por isso, a sexualidade está presente desde a infância e acompanha todo o desenvolvimento humano.



Esse tema será aprofundado na Unidade IV, dedicada à Sexualidade Infantil.

6. Eros e o amor

O amor constitui uma das manifestações mais conhecidas das pulsões de vida.

Contudo, Freud distingue diferentes formas de amor.

Entre elas:

- amor romântico;
- amor parental;
- amizade;
- solidariedade;
- cuidado;
- identificação.

Todas essas experiências revelam o movimento de Eros em direção ao outro.

7. Eros e a criatividade

As pulsões de vida também se manifestam por meio da criação.

A criatividade representa uma forma de transformar energia pulsional em produção cultural.

Exemplos:

- literatura;
- pintura;
- música;
- arquitetura;
- pesquisa científica;
- inovação tecnológica.

Em muitos casos, processos criativos funcionam como formas de sublimação.



Estudo histórico

Leonardo da Vinci foi analisado por Freud como exemplo de intensa sublimação.

Grande parte de sua energia pulsional teria sido direcionada para a investigação científica e para a produção artística.

Embora essa interpretação seja objeto de debates, ilustra a relação entre Eros e criatividade.

8. Eros e a cultura

Nenhuma sociedade existiria sem Eros.

A convivência humana depende da capacidade de estabelecer:

- confiança;
- cooperação;
- linguagem;
- educação;
- transmissão cultural.

Freud observou que a cultura resulta do direcionamento das pulsões para objetivos compartilhados.

A educação, por exemplo, constitui uma expressão das pulsões de vida, pois promove desenvolvimento e continuidade do conhecimento.

9. Eros e a família

Os vínculos familiares representam uma das primeiras manifestações de Eros.

A relação entre pais e filhos favorece:

- proteção;
- cuidado;
- desenvolvimento emocional;
- aprendizagem;
- constituição da identidade.



Embora esses vínculos também possam envolver conflitos, sua função principal consiste em favorecer a preservação e o desenvolvimento da vida.

10. Eros na prática clínica

Na clínica psicanalítica, Eros manifesta-se de diversas maneiras.

O paciente demonstra pulsões de vida quando:

- deseja compreender a si mesmo;
- estabelece vínculo terapêutico;
- investe em mudanças;
- desenvolve novos projetos;
- reconstrói relações afetivas;
- amplia sua capacidade criativa.

O fortalecimento dessas tendências constitui importante indicador de progresso analítico.

11. Os limites de Eros

As pulsões de vida não atuam isoladamente.

Mesmo indivíduos profundamente amorosos podem experimentar:

- agressividade;
- hostilidade;
- destrutividade;
- inveja.

Freud concluiu que Eros convive permanentemente com outra força igualmente importante: **Thanatos**, a pulsão de morte.

A personalidade resulta justamente da interação entre essas duas tendências.



Estudo de Caso

Marina, 38 anos, procura análise após um período de intenso desânimo.

Durante o tratamento, redescobre antigos interesses pela música e pelo trabalho voluntário.

Gradualmente volta a investir em amizades, retoma projetos profissionais e fortalece os vínculos familiares.

Do ponto de vista psicanalítico, observa-se um aumento do investimento libidinal em objetos capazes de promover crescimento pessoal.

Esses movimentos representam manifestações das pulsões de vida.

Quadro Comparativo

Característica	Pulsões de Vida (Eros)
Objetivo	Preservar e desenvolver a vida
Energia	Libido
Movimento	União e integração
Principais manifestações	Amor, criatividade, vínculos, cultura
Destino possível	Sublimação e crescimento pessoal

Aplicação Clínica

Carlos inicia análise apresentando isolamento social e falta de motivação.

Ao longo do tratamento, volta a interessar-se por atividades que anteriormente lhe proporcionavam satisfação.

Retoma o convívio com amigos, pratica esportes e inicia um curso de especialização.

Essas mudanças revelam um novo investimento da libido em objetos capazes de favorecer seu desenvolvimento emocional e social.



RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- Eros representa as pulsões de vida;
- sua energia recebe o nome de libido;
- Eros busca preservar, unir e desenvolver a vida;
- manifesta-se por meio do amor, da criatividade, da cultura e dos vínculos afetivos;
- a libido pode ser investida em pessoas, atividades, ideias e projetos;
- Eros desempenha papel fundamental na prática clínica e no desenvolvimento da personalidade.

GLOSSÁRIO

Eros: conjunto das pulsões voltadas para a preservação e integração da vida.

Libido: energia psíquica das pulsões de vida.

Investimento libidinal: direcionamento da energia psíquica para um objeto, pessoa ou atividade.

Sublimação: transformação da energia pulsional em atividades socialmente valorizadas.

Objeto libidinal: pessoa, atividade ou ideal sobre o qual a libido é investida.

ATIVIDADES

Questões objetivas

1. Na teoria freudiana, Eros representa:

- a) as pulsões de morte.
- b) as pulsões de vida.
- c) apenas o instinto sexual.
- d) o Superego.



2. A energia das pulsões de vida denomina-se:

- a) recalque.
- b) libido.
- c) ansiedade.
- d) Ego.

3. Segundo Freud, Eros busca principalmente:

- a) destruir vínculos.
- b) reduzir toda atividade psíquica.
- c) preservar e integrar a vida.
- d) eliminar os conflitos.

4. A criatividade pode ser compreendida como:

- a) manifestação das pulsões de vida.
- b) manifestação exclusiva das pulsões de morte.
- c) ausência de libido.
- d) mecanismo de regressão.

5. O investimento libidinal pode dirigir-se:

- a) apenas a pessoas.
- b) somente à sexualidade.
- c) a pessoas, atividades, ideias e projetos.
- d) exclusivamente ao próprio Ego.

Questões discursivas

1. Explique o conceito de Eros na teoria freudiana.
2. Diferencie libido e sexualidade.
3. Como Eros contribui para a formação da cultura?
4. Explique a relação entre Eros e criatividade.
5. Justifique a importância clínica das pulsões de vida.



LEITURA COMPLEMENTAR

- Freud, Sigmund. *Além do Princípio do Prazer* (1920).
- Freud, Sigmund. *O Ego e o Id* (1923).
- Freud, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização* (1930).
- Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*.
- Garcia-Roza, Luiz Alfredo. *Introdução à Metapsicologia Freudiana*.



UNIDADE III - AS PULSÕES

CAPÍTULO 17

THANATOS: AS PULSÕES DE MORTE E A DESTRUTIVIDADE HUMANA

"O objetivo de toda vida é a morte."

— **Sigmund Freud**, *Além do Princípio do Prazer* (1920)

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender a origem da teoria das pulsões de morte;
- explicar o conceito de **Thanatos** segundo Freud;
- diferenciar Eros e Thanatos;
- compreender a relação entre pulsão de morte, agressividade e compulsão à repetição;
- reconhecer as manifestações clínicas das pulsões de morte;
- analisar criticamente as contribuições e os debates em torno desse conceito.

1. Introdução

Poucos conceitos da Psicanálise despertaram tantas discussões quanto a **pulsão de morte**.

Quando Freud apresentou essa ideia, em 1920, muitos de seus contemporâneos reagiram com surpresa e ceticismo. Afinal, por que admitir a existência de uma força psíquica orientada para a destruição?

A resposta surgiu da própria experiência clínica.

Freud observou que muitos pacientes repetiam experiências dolorosas, permaneciam em relacionamentos destrutivos, reviviam traumas e adotavam comportamentos que produziam sofrimento, mesmo quando isso contrariava a busca pelo prazer.



Esses fenômenos pareciam incompatíveis com uma teoria baseada apenas nas pulsões de vida.

Foi nesse contexto que surgiu o conceito de **Thanatos**.

2. O que é Thanatos?

O nome **Thanatos** deriva da mitologia grega.

Thanatos era a personificação da morte.

Embora Freud raramente utilizasse esse termo, a tradição psicanalítica passou a empregá-lo para designar o conjunto das **pulsões de morte**.

Segundo Freud, toda forma de vida contém uma tendência interna ao retorno ao estado inorgânico, isto é, ao estado anterior ao surgimento da própria vida.

Essa ideia não significa que todo indivíduo deseje conscientemente morrer.

A pulsão de morte opera de maneira inconsciente, manifestando-se de formas diversas.

3. Por que Freud propôs essa teoria?

A formulação das pulsões de morte foi influenciada por diferentes fatores.

Entre eles destacam-se:

- o tratamento de pacientes traumatizados pela Primeira Guerra Mundial;
- a observação da compulsão à repetição;
- o estudo dos sonhos traumáticos;
- os comportamentos autodestrutivos;
- a violência presente nas relações humanas.

Esses fenômenos não podiam ser plenamente explicados pelo princípio do prazer.

Era necessário admitir outra força atuando no psiquismo.



4. O princípio do prazer e seus limites

Até então, Freud acreditava que o aparelho psíquico buscava constantemente reduzir o desprazer e aumentar o prazer.

Entretanto, muitos pacientes repetiam exatamente aquilo que lhes causava sofrimento.

Essa repetição parecia contrariar o funcionamento esperado.

Foi a partir dessa constatação que Freud concluiu que nem toda atividade psíquica obedece ao princípio do prazer.

5. A compulsão à repetição

A compulsão à repetição constitui um dos principais fundamentos da teoria das pulsões de morte.

Ela consiste na tendência inconsciente de repetir experiências antigas, mesmo quando dolorosas.

Essas repetições podem ocorrer:

- nos relacionamentos;
- nas escolhas profissionais;
- nos conflitos familiares;
- nos fracassos recorrentes;
- nos sonhos traumáticos;
- nos sintomas neuróticos.

Freud compreendeu que essa repetição expressa uma força mais profunda que a simples busca do prazer.

Exemplo

Uma pessoa que sofreu abandono afetivo na infância estabelece sucessivos relacionamentos com parceiros emocionalmente indisponíveis.

Embora sofra continuamente, repete o mesmo padrão.

A repetição não é consciente.



Ela revela a atuação de forças inconscientes ainda não elaboradas.

6. Thanatos e a agressividade

A agressividade constitui uma das manifestações mais evidentes das pulsões de morte.

Ela pode dirigir-se:

- ao próprio indivíduo;
- a outras pessoas;
- a grupos;
- às instituições;
- ao patrimônio;
- à natureza.

Contudo, nem toda agressividade é patológica.

Em muitas situações, ela possui função adaptativa, como na defesa da própria integridade.

O problema surge quando assume caráter destrutivo e persistente.

7. A autodestruição

Em alguns casos, a pulsão de morte volta-se contra o próprio sujeito.

Essa tendência pode manifestar-se por meio de:

- autossabotagem;
- comportamentos de risco;
- dependência química;
- negligência grave com a própria saúde;
- manutenção de situações extremamente prejudiciais.

É importante destacar que esses comportamentos possuem múltiplas causas e **não podem ser explicados exclusivamente pela teoria das pulsões de morte.**

A avaliação clínica deve considerar toda a história de vida do paciente, seus vínculos, seu contexto e sua estrutura psíquica.



8. O masoquismo

Freud dedicou especial atenção ao masoquismo.

No masoquismo, o sofrimento pode tornar-se parte do modo como o indivíduo busca satisfação psíquica.

Freud distinguiu diferentes formas de masoquismo:

Masoquismo erógeno

Relacionado à excitação sexual.

Masoquismo feminino

Expressão utilizada por Freud em um contexto histórico específico e que hoje é amplamente debatida e reinterpretada pela Psicanálise contemporânea.

Masoquismo moral

Caracteriza-se pela necessidade inconsciente de punição.

Nesse caso, o indivíduo parece colocar-se repetidamente em situações que produzem fracasso, culpa ou sofrimento.

9. Thanatos e a civilização

Em **O Mal-Estar na Civilização** (1930), Freud amplia essa discussão.

Segundo ele, a agressividade faz parte da constituição humana.

A sociedade procura controlar essa tendência por meio de:

- leis;
- educação;
- moral;
- religião;
- instituições.

Esses mecanismos não eliminam a agressividade.

Apenas regulam sua expressão.



Por isso, conflitos sociais, guerras e diferentes formas de violência continuam presentes na história da humanidade.

10. A relação entre Eros e Thanatos

Freud nunca afirmou que Eros e Thanatos atuassem isoladamente.

Pelo contrário.

As duas pulsões encontram-se permanentemente entrelaçadas.

Enquanto:

Eros

- une;
- cria;
- preserva;
- desenvolve.

Thanatos

- separa;
- desfaz;
- destrói;
- conduz à descarga das tensões.

A personalidade resulta da interação contínua entre essas duas tendências fundamentais.

Quadro Comparativo

Eros	Thanatos
Preserva a vida	Tendência à destruição
Une pessoas	Favorece separação
Cria vínculos	Rompe vínculos



Amor	Agressividade
Criatividade	Destrutividade
Libido	Descarga e desagregação

11. Thanatos na prática clínica

Na clínica psicanalítica, manifestações relacionadas às pulsões de morte podem aparecer em diferentes contextos.

Por exemplo:

- repetição de relacionamentos abusivos;
- autossabotagem profissional;
- dificuldade persistente em abandonar padrões destrutivos;
- ataques constantes à própria autoestima;
- comportamentos compulsivos.

O trabalho do analista consiste em compreender o significado singular dessas manifestações, evitando interpretações simplistas.

12. Críticas e debates contemporâneos

A teoria das pulsões de morte permanece objeto de intenso debate.

Alguns psicanalistas a consideram indispensável para compreender a violência, a repetição e a destrutividade.

Outros preferem explicar esses fenômenos por meio de conceitos como:

- trauma;
- falhas nas relações primárias;
- déficits no desenvolvimento emocional;
- experiências precoces de desamparo.

Mesmo entre autores que utilizam a teoria de Freud, há diferentes interpretações sobre o alcance de Thanatos.



Esse debate demonstra que a Psicanálise permanece um campo vivo e em constante desenvolvimento.

Estudo de Caso

Roberto, 45 anos, procura análise após perder o terceiro emprego em circunstâncias semelhantes.

Sempre que alcança estabilidade profissional, passa a chegar atrasado, entra em conflitos com superiores e acaba sendo demitido.

Ao longo do tratamento, identifica-se um padrão inconsciente de autossabotagem relacionado à história familiar e a sentimentos persistentes de desvalor.

O trabalho analítico busca compreender o significado dessas repetições e fortalecer recursos do Ego para interromper esse ciclo.

Aplicação Clínica

Uma paciente relata sucessivas relações afetivas marcadas por violência psicológica.

Apesar do sofrimento, sente enorme dificuldade em romper esses vínculos.

A análise não interpreta imediatamente esse comportamento como expressão exclusiva da pulsão de morte.

Investiga cuidadosamente sua história, suas identificações, seus mecanismos de defesa e seus padrões inconscientes de repetição.

Essa postura evita reducionismos e preserva a complexidade do caso clínico.

RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- Freud propôs a teoria das pulsões de morte em **Além do Princípio do Prazer** (1920);



- Thanatos procura explicar fenômenos como compulsão à repetição, agressividade e autodestruição;
- Eros e Thanatos atuam conjuntamente na dinâmica psíquica;
- a agressividade faz parte da constituição humana, mas assume diferentes formas de expressão;
- a compreensão clínica exige analisar cada caso em sua singularidade;
- a teoria das pulsões de morte permanece relevante, embora continue sendo debatida na Psicanálise contemporânea.

GLOSSÁRIO

Thanatos: nome tradicionalmente utilizado para designar as pulsões de morte propostas por Freud.

Compulsão à repetição: tendência inconsciente de repetir experiências ou padrões, mesmo quando produzem sofrimento.

Agressividade: manifestação da energia destrutiva que pode ser dirigida ao próprio indivíduo ou ao ambiente.

Autossabotagem: conjunto de comportamentos que dificultam ou comprometem os próprios objetivos.

Masochismo moral: necessidade inconsciente de punição, frequentemente associada a sentimentos de culpa.

ATIVIDADES

Questões objetivas

1. A teoria das pulsões de morte foi apresentada por Freud principalmente na obra:

- a) *A Interpretação dos Sonhos.*
- b) *Além do Princípio do Prazer.*
- c) *Totem e Tabu.*
- d) *Psicopatologia da Vida Cotidiana.*

2. A compulsão à repetição caracteriza-se por:



- a) evitar qualquer experiência desagradável.
- b) repetir inconscientemente padrões de sofrimento.
- c) eliminar conflitos internos.
- d) fortalecer apenas as pulsões de vida.

3. As pulsões de morte relacionam-se principalmente com:

- a) integração e criatividade.
- b) libido e amor.
- c) destrutividade, agressividade e repetição.
- d) memória e percepção.

4. Segundo Freud, Eros e Thanatos:

- a) nunca atuam simultaneamente.
- b) são conceitos incompatíveis.
- c) coexistem e influenciam conjuntamente o funcionamento psíquico.
- d) pertencem exclusivamente ao desenvolvimento infantil.

5. Na prática clínica, comportamentos autodestrutivos devem ser:

- a) explicados apenas pela pulsão de morte.
- b) analisados em sua singularidade e contexto.
- c) considerados sempre conscientes.
- d) interpretados exclusivamente como masoquismo.

Questões discursivas

1. Explique por que Freud propôs a teoria das pulsões de morte.
2. O que é a compulsão à repetição e qual sua importância clínica?
3. Diferencie Eros e Thanatos.
4. Explique a relação entre agressividade e pulsão de morte.
5. Quais são as principais críticas contemporâneas à teoria de Thanatos?

LEITURA COMPLEMENTAR

- **Freud, Sigmund.** *Além do Princípio do Prazer* (1920).
- **Freud, Sigmund.** *O Mal-Estar na Civilização* (1930).
- **Freud, Sigmund.** *O Ego e o Id* (1923).
- **Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand.** *Vocabulário da Psicanálise*.
- **Roudinesco, Élisabeth.** *Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo*.



FATEDUC

FACULDADE TEOLÓGICA
DE DUQUE DE CAXIAS
— CURSOS LIVRES —





UNIDADE III - AS PULSÕES

CAPÍTULO 18

A LIBIDO: A ENERGIA PSÍQUICA DAS PULSÕES DE VIDA

"Chamamos de libido a energia, considerada como uma grandeza quantitativa, das pulsões relacionadas com tudo aquilo que pode ser compreendido como amor."

— **Sigmund Freud**, *Conferências Introdutórias à Psicanálise*

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender o conceito de libido na teoria freudiana;
- distinguir libido, desejo e sexualidade;
- explicar os investimentos e desinvestimentos libidinais;
- compreender os conceitos de catexia e contracatexia;
- reconhecer a importância clínica da libido para a compreensão da personalidade.

1. Introdução

Quando se fala em **libido**, é comum que a palavra seja imediatamente associada ao desejo sexual.

Entretanto, para Freud, o conceito é muito mais amplo.

Na Psicanálise, a libido representa a **energia psíquica das pulsões de vida**. Ela está presente em todas as formas de investimento afetivo realizadas pelo indivíduo ao longo da existência.

É por meio da libido que o ser humano:

- ama;
- aprende;
- cria;
- trabalha;
- constrói amizades;
- estabelece vínculos familiares;



- desenvolve projetos;
- atribui significado à própria vida.

Compreender a libido significa compreender como a energia psíquica circula entre os diversos objetos de interesse do sujeito.

2. O conceito de libido

Freud define a libido como a energia das pulsões sexuais, entendendo a sexualidade em um sentido amplo, que ultrapassa a genitalidade.

A libido é invisível.

Não pode ser medida diretamente.

Sua existência é inferida a partir das manifestações do comportamento humano.

Assim como a eletricidade não pode ser vista, mas seus efeitos podem ser observados, a libido manifesta-se pelos investimentos afetivos realizados pelo indivíduo.

3. Libido não é apenas desejo sexual

Na linguagem cotidiana, libido costuma significar apenas desejo sexual.

Na Psicanálise, essa definição é insuficiente.

Uma pessoa demonstra investimento libidinal quando:

- dedica anos à formação acadêmica;
- cuida intensamente dos filhos;
- cria uma obra artística;
- participa de um projeto social;
- desenvolve uma pesquisa científica;
- cultiva amizades profundas.

Em todos esses casos existe investimento da energia psíquica.



Exemplo

Uma professora prepara cuidadosamente suas aulas.

Pesquisa novos métodos.

Desenvolve materiais.

Busca aperfeiçoar sua prática docente.

Esse investimento emocional e intelectual representa uma forma de aplicação da libido.

4. O investimento libidinal (Catexia)

Freud utiliza o termo **catexia** (do alemão *Besetzung*) para indicar o investimento de energia psíquica em um objeto.

O objeto pode ser:

- uma pessoa;
- uma profissão;
- um ideal;
- uma atividade;
- um grupo;
- uma instituição;
- um projeto.

Sempre que algo se torna importante para o indivíduo, ocorre investimento libidinal.

Exemplo clínico

Um jovem dedica praticamente todo o seu tempo ao treinamento esportivo.

Sua energia psíquica encontra-se fortemente investida nessa atividade.

O esporte tornou-se objeto privilegiado da catexia.



5. O desinvestimento libidinal

A libido não permanece fixa durante toda a vida.

Ela pode ser retirada de determinados objetos e direcionada para outros.

Esse processo é denominado **desinvestimento**.

Exemplo:

Após o término de um relacionamento, a pessoa gradualmente deixa de investir energia naquele vínculo e passa a direcioná-la para novos projetos, amizades ou experiências.

Essa redistribuição da libido constitui parte importante do processo de elaboração emocional.

6. A contracatexia

Enquanto a catexia representa o investimento da energia, a **contracatexia** corresponde ao investimento realizado pelo Ego para manter determinados conteúdos afastados da consciência.

Ela está intimamente relacionada aos mecanismos de defesa.

Por exemplo:

Uma lembrança extremamente dolorosa permanece recalçada porque o Ego utiliza energia psíquica para impedir seu retorno à consciência.

Essa energia utilizada na manutenção do recalque corresponde à contracatexia.

7. A economia psíquica

Freud compreendia o aparelho psíquico como um sistema de circulação de energia.

Por isso utilizou frequentemente a expressão **economia psíquica**.

Nessa perspectiva, a energia libidinal:

- desloca-se;
- concentra-se;



- distribui-se;
- reprime-se;
- transforma-se;
- libera-se.

A economia psíquica procura manter um equilíbrio relativo entre tensão e satisfação.

8. Libido do Eu e Libido de Objeto

Freud distinguiu duas formas principais de investimento libidinal.

Libido do Eu (libido narcísica)

É a energia dirigida ao próprio indivíduo.

Relaciona-se à autoestima, ao autocuidado e à preservação da identidade.

Libido de Objeto

É a energia dirigida para pessoas, ideias ou atividades externas.

Relaciona-se aos vínculos afetivos, ao amor, ao trabalho e à convivência social.

Ao longo da vida, a libido desloca-se continuamente entre essas duas modalidades.

9. O equilíbrio dos investimentos

Uma personalidade saudável apresenta relativa flexibilidade na distribuição da libido.

Quando todo investimento permanece exclusivamente voltado para si mesmo, podem surgir dificuldades relacionais.

Por outro lado, quando toda energia é dirigida apenas aos outros, o indivíduo pode negligenciar suas próprias necessidades.

O equilíbrio entre investimento em si e investimento no outro constitui importante indicador de maturidade emocional.



10. A libido e a criatividade

Uma das maiores contribuições de Freud consiste em demonstrar que a energia libidinal pode ser transformada.

Nem toda libido busca satisfação imediata.

Ela pode ser canalizada para:

- ciência;
- literatura;
- educação;
- arte;
- pesquisa;
- empreendedorismo;
- atividades solidárias.

Esse processo corresponde à **sublimação**, considerada uma das formas mais elaboradas de destino da libido.

11. A libido na prática clínica

Durante a análise, o psicanalista procura observar:

- em quais objetos o paciente investe sua energia;
- quais investimentos foram abandonados;
- onde ocorre excesso de investimento;
- quais perdas permanecem não elaboradas;
- quais vínculos favorecem crescimento ou sofrimento.

Essas observações permitem compreender a dinâmica afetiva do paciente e planejar intervenções compatíveis com sua estrutura psíquica.

Estudo de Caso

André, 41 anos, procura análise após a aposentadoria precoce.

Relata sensação de vazio e perda de sentido.

Durante o tratamento, percebe que praticamente toda sua libido havia sido investida exclusivamente na profissão.



Sem esse objeto, experimenta intenso desamparo.

Gradualmente, passa a investir energia em novos interesses, como música, atividades comunitárias e convivência familiar.

Esse redirecionamento da libido contribui para a reconstrução de seu equilíbrio emocional.

Quadro Comparativo

Conceito	Definição
Libido	Energia das pulsões de vida
Catexia	Investimento da libido em um objeto
Contracatexia	Energia utilizada pelo Ego para manter conteúdos reprimidos
Libido do Eu	Energia dirigida ao próprio indivíduo
Libido de Objeto	Energia dirigida a pessoas, ideias ou atividades externas

Aplicação Clínica

Cláudia dedica praticamente todo o seu tempo ao trabalho.

Após desenvolver sintomas de esgotamento emocional, inicia análise.

Percebe que abandonou amizades, lazer, vida familiar e autocuidado.

O tratamento favorece uma redistribuição do investimento libidinal, permitindo maior equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- a libido corresponde à energia das pulsões de vida;



- seu significado ultrapassa a sexualidade genital;
- a catexia representa o investimento libidinal;
- a contracatexia corresponde à energia utilizada pelo Ego para manter o recalque;
- a libido pode ser dirigida ao próprio Eu ou aos objetos externos;
- a redistribuição da energia psíquica constitui importante aspecto do desenvolvimento emocional;
- compreender a circulação da libido é fundamental para a prática clínica psicanalítica.

GLOSSÁRIO

Libido: energia psíquica das pulsões de vida.

Catexia: investimento de energia libidinal em um objeto.

Contracatexia: energia utilizada pelo Ego para manter conteúdos inconscientes reprimidos.

Libido do Eu: investimento direcionado ao próprio sujeito.

Libido de Objeto: investimento direcionado a pessoas, ideias ou atividades externas.

Economia psíquica: circulação e distribuição da energia no aparelho psíquico.

ATIVIDADES

Questões objetivas

1. Na teoria freudiana, a libido corresponde:

- a) ao Superego.
- b) à energia das pulsões de vida.
- c) exclusivamente ao desejo sexual.
- d) ao recalque.

2. Catexia significa:



- a) retirada da libido.
- b) investimento da energia psíquica em um objeto.
- c) mecanismo de defesa.
- d) compulsão à repetição.

3. A contracatexia corresponde:

- a) ao investimento em novos relacionamentos.
- b) à energia utilizada pelo Ego para manter o recalque.
- c) ao fortalecimento do Id.
- d) ao investimento narcísico.

4. A libido do Eu refere-se:

- a) ao investimento dirigido ao próprio indivíduo.
- b) apenas ao amor romântico.
- c) exclusivamente ao trabalho.
- d) à pulsão de morte.

5. Segundo Freud, a economia psíquica refere-se:

- a) à administração financeira do indivíduo.
- b) à circulação da energia psíquica no aparelho mental.
- c) ao funcionamento do Superego.
- d) ao desenvolvimento da linguagem.

Questões discursivas

1. Explique o conceito de libido segundo Freud.
2. Diferencie catexia e contracatexia.
3. Compare libido do Eu e libido de objeto.
4. Explique a relação entre libido e sublimação.
5. Justifique a importância clínica da economia psíquica.

LEITURA COMPLEMENTAR

- **Freud, Sigmund.** *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- **Freud, Sigmund.** *As Pulsões e seus Destinos* (1915).
- **Freud, Sigmund.** *Sobre o Narcisismo: Uma Introdução* (1914).
- **Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand.** *Vocabulário da Psicanálise*.
- **Garcia-Roza, Luiz Alfredo.** *Introdução à Metapsicologia Freudiana*.



FATEDUC

FACULDADE TEOLÓGICA
DE DUQUE DE CAXIAS
— CURSOS LIVRES —





UNIDADE IV - SEXUALIDADE INFANTIL

CAPÍTULO 19

A SEXUALIDADE INFANTIL: UMA REVOLUÇÃO NO PENSAMENTO DE FREUD

"A vida sexual não começa na puberdade; manifesta-se claramente desde o nascimento."

— **Sigmund Freud**, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender o conceito freudiano de sexualidade infantil;
- diferenciar a concepção psicanalítica da concepção popular de sexualidade;
- conhecer o contexto histórico da formulação dessa teoria;
- explicar por que a sexualidade infantil representa um dos pilares da Psicanálise;
- reconhecer sua importância para a constituição da personalidade e para a prática clínica.

1. Introdução

Entre todas as ideias apresentadas por Freud, poucas provocaram tanta controvérsia quanto a afirmação de que **a sexualidade está presente desde a infância**.

Na sociedade europeia do final do século XIX, predominava a crença de que a criança era um ser completamente assexuado. A sexualidade era entendida apenas como um fenômeno biológico ligado à puberdade e à reprodução.

Ao afirmar que a vida sexual começa muito antes da adolescência, Freud rompeu com um paradigma consolidado. Sua proposta foi amplamente criticada, mas também inaugurou uma nova forma de compreender o desenvolvimento humano.

É importante compreender que, **na teoria freudiana, sexualidade infantil não significa atividade sexual adulta praticada por crianças**.



Freud utilizou o termo **sexualidade** em um sentido muito mais amplo: refere-se à busca de prazer corporal, à construção dos vínculos afetivos, ao desenvolvimento da identidade e à organização da personalidade.

Essa distinção é fundamental para evitar interpretações equivocadas.

2. O contexto histórico da teoria

No final do século XIX, a sociedade vitoriana era marcada por forte moralismo.

Questões relacionadas ao corpo, ao prazer e ao desejo eram frequentemente reprimidas ou tratadas como tabu.

Nesse contexto, Freud começou a atender pacientes que apresentavam sintomas histéricos, fobias, obsessões e outros sofrimentos psíquicos.

Ao investigar suas histórias de vida, percebeu que muitas experiências infantis exerciam influência decisiva sobre a personalidade adulta.

Essa constatação levou-o a estudar o desenvolvimento infantil com profundidade.

3. O conceito freudiano de sexualidade

Para Freud, sexualidade não se limita à reprodução.

Ela engloba toda forma de obtenção de prazer ligada ao corpo.

Assim, desde os primeiros dias de vida, o bebê experimenta diferentes sensações agradáveis:

- sucção durante a amamentação;
- contato físico com os cuidadores;
- aconchego;
- calor;
- alimentação;
- cuidados corporais.

Essas experiências constituem as primeiras manifestações da vida pulsional.



4. A criança como sujeito de desejos

Uma das maiores contribuições de Freud foi reconhecer que a criança possui vida psíquica própria.

Ela não é apenas um adulto em miniatura.

Possui:

- desejos;
- fantasias;
- medos;
- conflitos;
- curiosidade;
- formas próprias de experimentar prazer e desprazer.

Essa perspectiva revolucionou não apenas a Psicanálise, mas também a Psicologia, a Pedagogia e a Pediatria.

5. O prazer infantil

Freud observou que diferentes partes do corpo podem tornar-se fontes de prazer ao longo do desenvolvimento.

Essas regiões recebem o nome de **zonas erógenas**.

Cada etapa do desenvolvimento caracteriza-se pelo predomínio de determinada zona corporal.

Essas fases serão estudadas detalhadamente nos próximos capítulos.

Exemplos de experiências prazerosas

- sugar o seio materno;
- levar objetos à boca;
- brincar com água durante o banho;
- explorar o próprio corpo;
- correr, pular e movimentar-se.

Essas experiências fazem parte do desenvolvimento infantil e não devem ser confundidas com a sexualidade adulta.



6. O desenvolvimento psicosssexual

Freud propôs que a personalidade se organiza progressivamente por meio de diferentes fases.

Cada fase caracteriza-se pelo predomínio de determinada zona erógena.

São elas:

- fase oral;
- fase anal;
- fase fálica;
- período de latência;
- fase genital.

Cada etapa apresenta desafios específicos.

Quando esses conflitos são elaborados de forma satisfatória, favorecem o desenvolvimento saudável da personalidade.

7. O conceito de fixação

Nem sempre o desenvolvimento ocorre de maneira harmoniosa.

Em determinadas circunstâncias, parte da energia libidinal permanece intensamente vinculada a uma fase específica.

Esse fenômeno recebe o nome de **fixação**.

Segundo Freud, experiências excessivamente frustrantes ou excessivamente gratificantes podem favorecer esse processo.

Exemplo

Uma criança submetida a intensas dificuldades durante o período de amamentação poderá apresentar, futuramente, determinadas características relacionadas à fase oral.

É importante destacar que **a teoria psicanalítica propõe possibilidades de compreensão clínica**, e não relações deterministas entre um acontecimento isolado e a personalidade adulta.



8. O conceito de regressão

Além da fixação, Freud descreveu a **regressão**.

Em situações de intenso estresse, o indivíduo pode retornar temporariamente a formas anteriores de funcionamento psíquico.

Exemplos:

- necessidade excessiva de proteção;
- comportamentos infantis;
- dependência emocional;
- busca de formas primitivas de satisfação.

A regressão constitui um importante mecanismo de adaptação e será retomada ao estudarmos os mecanismos de defesa.

9. Sexualidade infantil e educação

As ideias de Freud produziram grande impacto na educação.

Ao reconhecer que a criança possui curiosidade natural sobre o próprio corpo e sobre o mundo, abriu-se espaço para práticas educativas mais respeitosas ao desenvolvimento infantil.

Atualmente, a Psicologia do Desenvolvimento e a Pedagogia reconhecem a importância de oferecer informações adequadas à idade da criança, preservando sua integridade física e emocional.

Ao mesmo tempo, é essencial distinguir o desenvolvimento psicosssexual descrito por Freud de qualquer forma de sexualização precoce, que é prejudicial e incompatível com um desenvolvimento saudável.

10. A sexualidade infantil na prática clínica

Na clínica psicanalítica, compreender a infância permite interpretar diversos conflitos da vida adulta.

O analista investiga:

- experiências precoces;



- vínculos familiares;
- modos de satisfação;
- formas de lidar com frustrações;
- fantasias infantis;
- padrões repetitivos.

O objetivo não é culpabilizar a infância ou os cuidadores, mas compreender como essas experiências participaram da constituição subjetiva do paciente.

Estudo de Caso

Fernanda, 36 anos, procura análise devido à intensa dificuldade em estabelecer relacionamentos duradouros.

Durante o tratamento, recorda experiências precoces marcadas por separações frequentes dos cuidadores e grande insegurança afetiva.

A análise revela que essas vivências influenciaram sua forma de construir vínculos na vida adulta.

O trabalho clínico busca elaborar essas experiências, favorecendo novas possibilidades de relacionamento.

Quadro Comparativo

Concepção Popular	Concepção Freudiana
Sexualidade começa na puberdade.	A vida pulsional manifesta-se desde o nascimento.
Sexualidade refere-se apenas ao ato sexual.	Sexualidade inclui todas as formas de busca de prazer e investimento libidinal.
A criança é totalmente assexuada.	A criança possui vida pulsional própria, diferente da sexualidade adulta.

Aplicação Clínica

Um adulto relata intensa ansiedade sempre que precisa afastar-se da família.



Ao investigar sua história, observa-se que as primeiras separações ocorreram de forma abrupta e angustiante.

A compreensão dessas experiências infantis permite elaborar conflitos atuais sem reduzir a personalidade a um único episódio da infância.

RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- Freud revolucionou o pensamento ao afirmar que a sexualidade manifesta-se desde o nascimento;
- sexualidade infantil não corresponde à sexualidade adulta;
- a criança possui desejos, fantasias e vida psíquica própria;
- o desenvolvimento ocorre por diferentes fases psicosssexuais;
- os conceitos de fixação e regressão são fundamentais para compreender a personalidade;
- a compreensão da infância permanece essencial para a prática clínica psicanalítica.

GLOSSÁRIO

Sexualidade infantil: conjunto das manifestações pulsionais presentes desde o início da vida, compreendidas em sentido amplo.

Zona erógena: região do corpo que, em determinada fase do desenvolvimento, constitui fonte predominante de prazer.

Fixação: permanência significativa da libido em uma fase do desenvolvimento.

Regressão: retorno temporário a formas anteriores de funcionamento psíquico.

Desenvolvimento psicosssexual: sequência de fases propostas por Freud para explicar a organização da personalidade.



ATIVIDADES

Questões objetivas

1. Segundo Freud, a sexualidade:

- a) começa apenas na adolescência.
- b) manifesta-se desde o nascimento.
- c) inicia-se na fase genital.
- d) depende exclusivamente da puberdade.

2. Na teoria freudiana, sexualidade infantil refere-se:

- a) ao comportamento sexual adulto.
- b) à busca de prazer corporal e ao desenvolvimento pulsional da criança.
- c) apenas à reprodução.
- d) exclusivamente ao desenvolvimento hormonal.

3. As fases do desenvolvimento propostas por Freud são:

- a) oral, anal, fálica, latência e genital.
- b) infância, adolescência e maturidade.
- c) percepção, memória e linguagem.
- d) Id, Ego e Superego.

4. O conceito de fixação refere-se:

- a) ao fortalecimento do Ego.
- b) à permanência significativa da libido em determinada fase do desenvolvimento.
- c) ao desaparecimento da libido.
- d) à compulsão à repetição.

5. A regressão consiste:

- a) na evolução para fases mais maduras.
- b) no retorno temporário a formas anteriores de funcionamento psíquico.
- c) na eliminação da ansiedade.
- d) na formação do Superego.



Questões discursivas

1. Explique por que a teoria da sexualidade infantil foi considerada revolucionária.
2. Diferencie a concepção popular de sexualidade da concepção freudiana.
3. Explique os conceitos de fixação e regressão.
4. Qual é a importância das zonas erógenas para o desenvolvimento psicosssexual?
5. Como a compreensão da infância contribui para a prática clínica psicanalítica?

LEITURA COMPLEMENTAR

- **Freud, Sigmund.** *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- **Freud, Sigmund.** *Conferências Introdutórias à Psicanálise*.
- **Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand.** *Vocabulário da Psicanálise*.
- **Garcia-Roza, Luiz Alfredo.** *Introdução à Metapsicologia Freudiana*.
- **Roudinesco, Élisabeth.** *Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo*.



UNIDADE IV - SEXUALIDADE INFANTIL

CAPÍTULO 20

A FASE ORAL: O PRIMEIRO CONTATO COM O MUNDO

"No início da vida, a boca constitui a principal fonte de satisfação pulsional e de relação com o mundo."

— Fundamentado em **Sigmund Freud**, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

Ao final deste capítulo, o estudante deverá ser capaz de:

- compreender as características da fase oral do desenvolvimento psicosssexual;
- identificar a boca como primeira zona erógena predominante;
- explicar a relação entre alimentação, prazer e vínculo afetivo;
- compreender os conceitos de incorporação, dependência e desmame;
- reconhecer possíveis fixações orais e suas manifestações clínicas.

1. Introdução

Segundo Freud, o desenvolvimento da personalidade inicia-se muito antes da linguagem.

Desde os primeiros dias de vida, o bebê estabelece contato com o mundo por meio do corpo.

Entre todas as regiões corporais, a **boca** ocupa posição privilegiada.

É por ela que o recém-nascido:

- alimenta-se;
- respira;
- explora objetos;
- acalma-se;



- inicia seus primeiros vínculos afetivos.

Por essa razão, Freud denominou esse período de **fase oral**, considerada a primeira etapa do desenvolvimento psicosssexual.

Embora a alimentação seja sua função biológica mais evidente, a boca também representa uma importante fonte de prazer e de segurança emocional.

2. Período da fase oral

A fase oral estende-se aproximadamente do nascimento até os **18 meses de idade**.

É importante compreender que essas idades são aproximadas.

Cada criança apresenta ritmo próprio de desenvolvimento, influenciado por fatores biológicos, familiares, culturais e emocionais.

O aspecto mais importante não é a idade cronológica, mas a predominância da boca como principal zona de satisfação pulsional.

3. A boca como primeira zona erógena

Freud utilizou a expressão **zona erógena** para designar regiões do corpo particularmente sensíveis ao prazer em determinada fase do desenvolvimento.

Na fase oral, a boca desempenha essa função.

Por meio dela, o bebê experimenta:

- sucção;
- degustação;
- contato;
- temperatura;
- textura;
- proximidade física.

Essas experiências ultrapassam a simples necessidade nutricional.

Elas contribuem para a construção da segurança emocional e da confiança básica.



4. A amamentação e o prazer

A amamentação constitui um dos exemplos mais claros da articulação entre necessidade biológica e satisfação psíquica.

Ao alimentar-se, o bebê não recebe apenas leite.

Recebe também:

- calor;
- proteção;
- contato corporal;
- voz;
- olhar;
- acolhimento.

Esses elementos favorecem o desenvolvimento dos primeiros vínculos afetivos.

Por isso, Freud afirmava que a satisfação oral não se limita à nutrição.

Exemplo

Após terminar de mamar, muitos bebês continuam realizando movimentos de sucção, mesmo sem ingerir alimento.

Esse comportamento demonstra que a sucção também produz prazer independente da fome.

5. O conceito de incorporação

Freud descreveu a **incorporação** como uma das primeiras formas de relação com o objeto.

Inicialmente, o bebê conhece o mundo levando objetos à boca.

Do ponto de vista simbólico, incorporar significa "trazer para dentro de si".

Essa dinâmica ultrapassa a alimentação.

Na vida adulta, permanece presente em expressões como:

- "absorver conhecimento";



- "engolir uma ofensa";
- "alimentar um sonho";
- "devorar um livro".

Essas metáforas revelam a permanência de formas primitivas de simbolização.

6. Dependência e confiança

Durante a fase oral, a sobrevivência do bebê depende inteiramente dos cuidadores.

Essa dependência não representa fragilidade patológica.

Ela constitui condição natural do desenvolvimento humano.

A qualidade dos cuidados recebidos favorece a construção de sentimentos como:

- confiança;
- segurança;
- previsibilidade;
- esperança.

Essas experiências influenciarão a forma como o indivíduo estabelecerá vínculos ao longo da vida.

É importante destacar que **a Psicanálise contemporânea reconhece que essa construção depende de múltiplos fatores**, evitando interpretações simplistas ou culpabilizadoras dos cuidadores.

7. O desmame

O desmame representa um dos primeiros processos de separação vivenciados pela criança.

Mais do que interromper a amamentação, ele simboliza a necessidade de aceitar limites e iniciar novas formas de relação com o mundo.

Quando realizado de maneira gradual e respeitosa, tende a favorecer maior adaptação às mudanças.

Mudanças abruptas podem gerar sofrimento, mas seus efeitos dependerão da história e das condições emocionais de cada criança.



8. A fase oral passiva e a fase oral ativa

Freud e autores posteriores diferenciaram dois momentos da fase oral.

Fase oral passiva (ou receptiva)

Predomina nos primeiros meses de vida.

Caracteriza-se pela sucção e pela recepção do alimento e do cuidado.

O prazer está ligado a receber.

Fase oral ativa (ou sádico-oral)

Surge com o aparecimento dos primeiros dentes.

Além da sucção, a criança passa a:

- morder;
- mastigar;
- explorar objetos de maneira mais ativa.

Esse comportamento faz parte do desenvolvimento normal e amplia as possibilidades de interação com o ambiente.

9. A fixação oral

Freud propôs que dificuldades importantes nessa fase podem favorecer uma **fixação oral**.

Isso não significa que toda experiência de desmame ou dificuldade alimentar produzirá consequências futuras.

A personalidade resulta de múltiplos fatores.

Entretanto, em alguns casos, determinados traços podem relacionar-se simbolicamente a essa etapa do desenvolvimento.

Entre eles:

- necessidade intensa de proteção;
- dependência emocional;



- dificuldade em lidar com frustrações;
- busca constante por acolhimento.

Alguns autores também associaram comportamentos como comer compulsivamente, fumar ou roer unhas a possíveis manifestações simbólicas de fixação oral. Essas hipóteses devem ser compreendidas com cautela e jamais como explicações únicas ou deterministas.

10. A fase oral na clínica

Na prática psicanalítica, o analista investiga se determinados padrões relacionais apresentam características compatíveis com conflitos dessa fase.

Pode observar, por exemplo:

- medo intenso de abandono;
- dificuldade de autonomia;
- necessidade constante de aprovação;
- sensação persistente de vazio;
- dificuldade em tolerar ausências.

Esses elementos são interpretados dentro da história singular do paciente, e não como consequências automáticas da fase oral.

Estudo de Caso

Juliana, 34 anos, procura análise devido à intensa ansiedade quando permanece sozinha.

Relata necessidade constante de contato com amigos e familiares.

Após o término de um relacionamento, desenvolve episódios de compulsão alimentar.

Ao longo da análise, compreende que, desde a infância, associava o cuidado recebido às experiências de alimentação e proximidade física.

Sem reduzir sua história a uma única causa, o tratamento permite compreender como essas experiências participaram da construção de sua forma de estabelecer vínculos afetivos.



Quadro Comparativo

Aspecto	Fase Oral
Idade aproximada	Nascimento aos 18 meses
Zona erógena predominante	Boca
Principal fonte de prazer	Sucção, alimentação e contato
Tarefa do desenvolvimento	Construção da confiança e dos primeiros vínculos
Possíveis conflitos	Dependência, separação e desmame

Aplicação Clínica

Um paciente adulto relata sentir intensa necessidade de aprovação em todas as relações.

Evita contrariar outras pessoas por medo de ser rejeitado.

Durante a análise, identifica-se que seu padrão afetivo caracteriza-se por forte dependência emocional.

A compreensão desse funcionamento permite desenvolver formas mais maduras de autonomia e relacionamento.

RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo aprendemos que:

- a fase oral corresponde ao primeiro estágio do desenvolvimento psicossexual;
- a boca constitui a principal zona erógena nesse período;
- alimentação e vínculo afetivo encontram-se profundamente relacionados;
- a incorporação representa uma das primeiras formas de relação com o objeto;
- o desmame simboliza importante processo de separação;
- possíveis fixações orais devem ser compreendidas dentro da história singular de cada indivíduo;



- a fase oral permanece relevante para a compreensão clínica dos vínculos afetivos.

GLOSSÁRIO

Fase oral: primeiro estágio do desenvolvimento psicosssexual, caracterizado pelo predomínio da boca como zona erógena.

Zona erógena: região do corpo particularmente sensível ao prazer em determinada fase do desenvolvimento.

Incorporação: primeira forma de relação simbólica com o objeto, associada ao ato de levar algo para dentro de si.

Desmame: processo de transição entre a alimentação ao seio e novas formas de alimentação e vínculo.

Fixação oral: permanência significativa da libido em aspectos característicos da fase oral.

ATIVIDADES

Questões objetivas

1. A fase oral ocorre aproximadamente:

- a) dos 3 aos 6 anos.
- b) dos 18 meses aos 3 anos.
- c) do nascimento aos 18 meses.
- d) dos 6 aos 12 anos.

2. A principal zona erógena da fase oral é:

- a) a pele.
- b) a boca.
- c) as mãos.
- d) os olhos.

3. Na teoria freudiana, a incorporação refere-se:



- a) apenas ao ato de alimentar-se.
- b) à primeira forma simbólica de relação com o objeto.
- c) ao desenvolvimento da linguagem.
- d) à formação do Superego.

4. O desmame representa:

- a) apenas uma mudança alimentar.
- b) um importante processo de separação e desenvolvimento.
- c) o fim da infância.
- d) o início da fase genital.

5. A fixação oral deve ser compreendida:

- a) como consequência inevitável do desmame.
- b) como hipótese clínica relacionada à história singular do indivíduo.
- c) como diagnóstico definitivo.
- d) como manifestação exclusiva da infância.

Questões discursivas

1. Explique por que a boca é considerada a primeira zona erógena.
2. Diferencie necessidade biológica e prazer na amamentação.
3. O que significa o conceito de incorporação na teoria freudiana?
4. Explique a importância psicológica do desmame.
5. Como a fase oral pode contribuir para a compreensão clínica de determinados padrões afetivos na vida adulta?

LEITURA COMPLEMENTAR

- **Freud, Sigmund.** *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905).
- **Freud, Sigmund.** *Conferências Introdutórias à Psicanálise*.
- **Karl Abraham.** *Contribuições à Teoria da Libido*.
- **Melanie Klein.** *Inveja e Gratidão*.
- **Laplanche, Jean; Pontalis, Jean-Bertrand.** *Vocabulário da Psicanálise*.